PATRIMÔNIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

Sérgio Villarim Alves da Silva[1]

Resumo: Tem-se como objeto deste estudo discutir sobre o Patrimônio da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Jaboatão dos Guararapes-PE, seu tombamento, e a importância de seu patrimônio. Tarefa que será materializada por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa e de intenção exploratória. Segundo a publicação do IPHAN-PE (2007), a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes se encontra localizada a 14 Km do Centro de Recife, mais precisamente dentro Parque Nacional Histórico dos Guararapes. Ao término desta pesquisa, conclui-se que a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres possui uma importância que vai além da mera atração turística e religiosa como ocorre normalmente, pois a sua história está diretamente relacionada com o surgimento do espírito de nacionalidade e criação do Exército Brasileiro. Além disso, também possui relevante importância artística e arquitetônica, visto que ao longo de suas ampliações foram utilizados elementos construtivos e estéticos que podem ser utilizados para identificar o período de construção de cada fase, pela propriedade de os azulejos utilizados apontarem o ano de sua fabricação. Portanto, está igreja pode ser descrita como uma espécie de museu vivo da história da fabricação dos azulejos portugueses. Compreende-se a necessidade de se preservar o patrimônio histórico, não apenas pelo viés histórico, mas porque pode contribuir significativamente para as pesquisas de estudantes de história, arquitetura e arte, ou profissionais da restauração.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico. Nossa Senhora dos Prazeres. Jaboatão dos Guararapes.

INTRODUÇÃO

Tem-se como objetivo deste estudo discutir sobre o Patrimônio da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Jaboatão dos Guararapes-PE, seu tombamento, e a importância de seu patrimônio. Tarefa que será materializada por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa e de intenção exploratória. Segundo a publicação do IPHAN-PE (2007), a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes se encontra localizada a 14 Km do Centro de Recife, mais precisamente dentro Parque Nacional Histórico dos Guararapes.

[1] Mestrando no Curso de História Profissional da Universidade Católica de Pernambuco -UNICAP – sergiovillarim@gmail.com

Conforme Araújo (2019), o Município de Jaboatão dos Guararapes possui atualmente uma população de 686.122 habitantes, e densidade demográfica de 1.491,82 habitantes / Km², além de um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), de 0,717, o quinto maior do estado.

De acordo Montenegro (2014) o Parque Nacional dos Guararapes se encontra localizado entre duas rodovias que ligam a cidade do Recife ao Município de Cabo de Santo Agostinho, bem como o interior do Estado ao litoral sul, sendo elas a chamada Estrada da Batalha e a Rodovia BR-101. A Estrada da Batalha alegadamente possui este nome em decorrência de sua utilização deste tempos muito remotos como elo de ligação de Pernambuco com a Região Sul do país, sendo que para além dela não existia outra alternativa viária ao menos até o Século XVIII.

Em seu estudo Montenegro (2014) afirma que a área pertencente ao Parque Nacional dos Guararapes conta com um relevo que fica entre 5 e 55 metros, compreendendo desta forma as três elevações que caracterizam os Montes Guararapes, cujos contornos se mostram perpendiculares ao litoral e separam a planície do Recife da planície de Prazeres.

Conforme Araújo (2018), a proposta de tombamento deste espaço remonta à década de 1950, o que se deu por iniciativa de denúncias que foram levadas à Comissão Organizadora e Executiva do Tricentenário da Restauração Pernambucana, devido a possibilidade de loteamento de parte das terras sob o controle dos monges beneditinos. Aqui o autor não tece maiores comentários sobre a veracidade de tais denúncias, mas afirma que entre 1953 e 1954 ocorreu volumosa manifestação popular contrária a esse possível loteamento.

De acordo com publicação do IPHAN-PE (2007), a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres foi erguida no topo dos Montes Guararapes em agradecimento às vitórias alcançadas contra os holandeses nas Batalhas dos Guararapes, ocorridas em 19 de Abril de 1648 e 19 de Fevereiro de 1649, sendo que a vitória principal ocorreu no dia de Nossa Senhora dos Prazeres, e desta forma o General Francisco Barreto de Menezes

julgou apropriado que a igreja fosse construída em sua honra, em 1656, o que ocorreu após a vitória.

Em publicação do IPHAN-PE (2007) este órgão afirma que esta igreja foi construída na segunda metade do Séc. XVII, em um território que até então pertencia ao Capitão Alexandre Moura, proprietário do Engenho Guararapes, muito embora artigo da página Santuária (2015) afirme que o nome deste engenho era Muribeca. Por sua vez, Montenegro (2014) observa que Muribeca e Guararapes representam dois engenhos distintos. O caso é que o terreno foi doado para Francisco Barreto de Menezes a fim de que a igreja fosse construída.

Resumidamente, de acordo com Corrêa (1993), a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres especificamente foi tombada pelo Patrimônio Histórico em 1937, no entanto, deve ser levado em consideração que nesse momento o parque ainda não existia. Processo esse que só passou a ganhar maior consistência no período do Regime Militar, momento em que foi desenvolvido um projeto para o parque que envolvia a desapropriação de 225 hectares, o que, no entanto, não ocorreu. Sendo o motivo pelo qual o Parque Nacional Histórico dos Guararapes possui apenas algo em torno de 100 hectares.

Metodologia

Tendo em mente os objetivos propostos para este estudo sobre o Patrimônio da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Jaboatão dos Guararapes-PE, seu tombamento, e a importância de seu patrimônio, defendeu-se a realização de pesquisa bibliográfica qualitativa e de intenção exploratória.

Fonseca e Moraes (2002) conceituam metodologia científica como uma série de parâmetros voltados para a plena realização de uma pesquisa científica, de forma criteriosa e racionalizada, o que envolve em primeiro lugar a definição de um problema que irá servir de norte para as pesquisas. Para este caso, o foco será dado no tombamento da igreja, bem como a importância de seu patrimônio.

Quanto à abordagem metodológica, optou-se pela utilização do método dedutivo cartesiano, que para Fonseca e Moraes (2002) se caracteriza pela presença de quatro

etapas distintas, sendo ela a identificação de evidências, apresentação de análises, elaboração de sínteses e enumeração de resultados. Parte de afirmações gerais antes de chegar a afirmações mais particulares.

A discussão em torno da história da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Jaboatão dos Guararapes-PE, seu tombamento, e a importância de seu patrimônio terá como base a realização de revisão de literatura, processo que conforme Santos (1999) é formado por busca, análise e descrição de informações presentes em literatura científica, possuindo desta forma o objetivo de sanar dúvidas acerca de uma determinada questão.

Cabendo ao pesquisador definir as palavras-chave que serão empregadas nessa pesquisa bibliográfica, no caso, "Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres", "história", "tombamento", "azulejos". Por não envolver a elaboração de pesquisas estatísticas, entrevistas e o trabalho com dados numéricos, defendeu-se a realização de uma pesquisa qualitativa.

Conforme Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa se caracteriza por uma busca pelo aprofundamento da compreensão em torno de um determinado grupo social, organização ou fato, dentre outras possibilidades. Quanto a finalidade deste estudo, compreende-se que possua finalidade exploratória.

De acordo com Gil (2007), as pesquisas exploratórias têm como característica a prática de levantamentos bibliográficos de dados presentes em literatura científica específica, bem como a realização de entrevistas com pessoas que tenham passado por alguma experiência prática em relação ao tema da pesquisa, o que não é o caso, pois será baseada apenas em pesquisa bibliográfica.

O PATRIMÔNIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

Conforme artigo para a página Santuária (2015), a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres foi construída no topo de um dos três Montes Guararapes como forma de agradecimento às vitórias alcançadas nas batalhas contra os holandeses, fato histórico que ficou conhecido como a Batalha dos Guararapes, que se deu em duas datas distintas, 19 de Abril de 1648 e 19 de Fevereiro de 1649.

E esta construção se deu por iniciativa do General Francisco Barreto de Menezes, dois anos após a rendição completa dos holandeses. Nesse sentido, o artigo para a página Santuária (2015) afirma a batalha principal ocorreu no dia de Nossa Senhora dos Prazeres, o que explica o porque de a igreja ter sido dedicada em sua honra.

Segundo publicação da Seccional Pernambuco do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-PE) (2007), a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes (Figura 1) se encontra localizada à 14 Km da região central do Recife, sendo que atualmente é parte integrante do Parque Nacional Histórico dos Guararapes.

Figura 1 – Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres



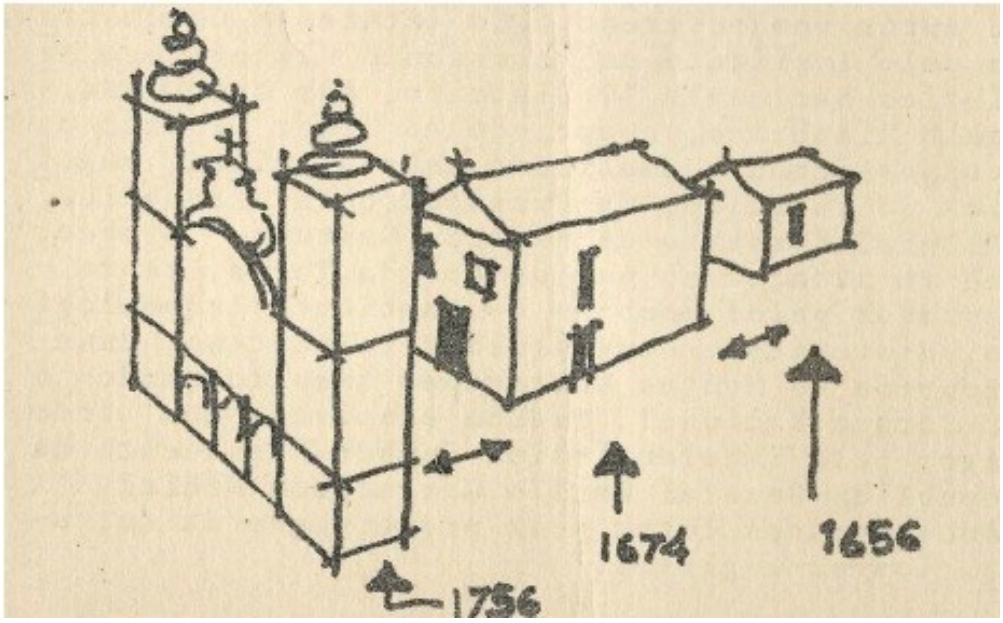
Fonte: Acervo Digital UNESP (2014)

De acordo com IPHAN-PE (2007) esta igreja foi construída na segunda metade do Séc. XVII, em um território que até então pertencia ao Capitão Alexandre Moura, proprietário do Engenho Guararapes, muito embora artigo da página Santuária (2015) afirme que o nome deste engenho era Muribeca. O caso é que o terreno foi doado para Francisco Barreto de Menezes a fim de que a igreja fosse construída.

Conforme IPHAN-PE (2007), o General Francisco Barreto de Menezes ordenou às próprias expensas em 1656, que uma pequena capela em pedra e cal fosse construída em honra à Nossa Senhora dos Prazeres, medindo 24 palmos de largura por 36 de comprimento (5,28 m x 7,92 m). Sendo que esta capela continuou com estas dimensões por mais de um século, momento em que foi construída uma nova igreja de maiores dimensões, restando apenas uma placa em mármore preto com a inscrição que registra para a posterioridade a graça que foi alcançada por obra de Nossa Senhora dos Prazeres (IPHAN-PE, 2007).

Por sua vez, Montenegro (2014) afirma que esta igreja passou por duas ampliações distintas, como ilustra a Figura 2, sendo que originalmente Francisco Barreto de Menezes teria destinado 10 hectares para a sua construção. E quando a igreja já se encontrava sob posse da Ordem Beneditina, ela foi sendo ampliada ao menos até o primeiro quarto do Século XIX, chegando a adquirir as terras dos engenhos Santo André de Muribeca e Guararapes.

Figura 2 – Perspectiva esquemática das fases de expansão da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: Araújo (2018)

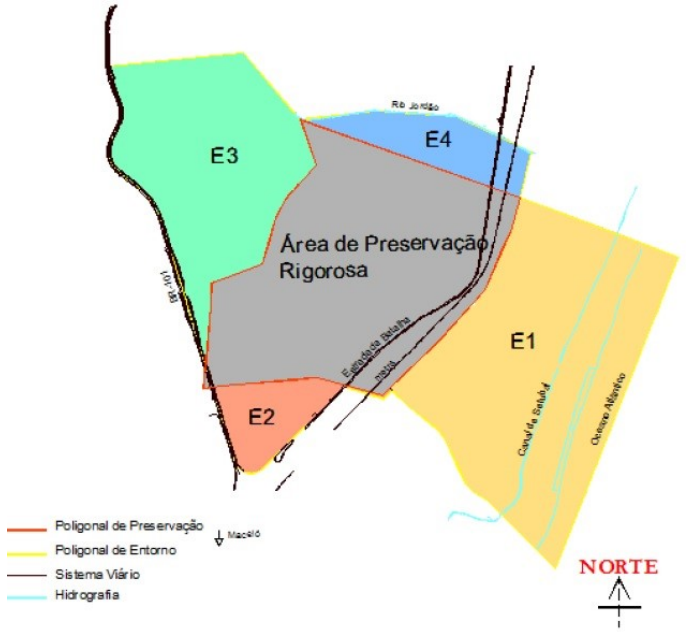
Conforme IPHAN-PE (2007), o projeto de ampliação da igreja foi feito pelo Frei Macário de São João, pertencente ao Mosteiro de São Bento na Bahia, e que previa uma nave mais larga sem corredores, bem como um arco cruzeiro e uma sacristia na parte posterior do templo. As pilastras que outrora se encontravam na fachada primitiva passaram a atuar como os cunhais da parede de fundo da nave. "O frontispício, ladeado por dois campanários sobre pórtico de três arcadas, é da última década do século XVIII. Há registros de que tenha sido projetado por Francisco Nunes Soares (IPHAN-PE, 2007, p.6).

O PROCESSO DE TOMBAMENTO DA IGREJA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

No caminho contrário do que prega Corrêa (1993), para Araújo (2018) a proposta de tombamento da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres remonta à década de 1950, a partir das denúncias de loteamento das terras promovidas pelos monges beneditinos. O que resultou em grande volume de manifestações populares contrárias a esse possível loteamento.

Por sua vez, Corrêa (1993) defende que esta igreja se encontra tombada pelo Patrimônio Histórico à nível nacional desde 1937, momento em que o Governo Federal passou a manifestar preocupação em relação a toda a região dos Guararapes. Proposta que, no entanto, só ganhou corpo a partir de 1965, quando se pretendeu desapropriar 225 hectares para a criação do parque, o que acabou não ocorrendo, fazendo com que o parque tivesse em 1971 pouco mais de 100 hectares de área livre.

Figura 3 – Mapa das áreas de interesse de preservação do Parque Guararapes



Fonte: Montenegro (2014)

Montenegro (2014) afirma que apesar da proteção estatal por meio do tombamento, as ocupações não cessaram, chegando a aumentar em 1962, momento em que 850 famílias ocuparam o Córrego da Batalha, então área central do Parque. O que teria ocorrido devido ao fato de estas pessoas terem sido deslocadas do entorno do Aeroporto dos Guararapes, que seria ampliado. Um cenário que só foi contornado em 1971, momento em que foi criado em definitivo o Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

De acordo com Montenegro (2014) entre o final do século XVII e o final da primeira metade do Século XX, as alterações nas características originais dos Montes Guararapes se deram em face da produção agrícola e do crescimento populacional, principalmente na região próxima ao Córrego da Batalha e ao Rio das Velhas, um fenômeno que se desenvolveu com mais força a partir da década de 40. Inclusive com o beneplácito dos monges beneditinos, que cederam o espaço para o plantio e criação de animais, sob cobrança (MONTENEGRO, 2014). O que talvez explique o porquê, de Dom Bonifácio Jansen ser tão contrário ao tombamento. Portanto, aponta que a

convivência com os posseiros foi pacífica até 1950, momento em que a afluência de pessoas à este espaço aumentou.

De acordo com Araújo (2018), tais denúncias foram levadas à Comissão Organizadora e Executiva do Tricentenário da Restauração Pernambucana, que passou a encampar a defesa do tombamento do espaço, de forma conjunta com uma série de outras organizações, como o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano – IAHGP, a Academia Pernambucana de Letras, a Assembleia Legislativa de Pernambuco, a Prefeitura Municipal de Jaboatão e o 1º Distrito da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN).

Conforme Araújo (2018), o abade e administrador da igreja, Dom Bonifácio Jansen chegou até mesmo a entrar com um mandado de segurança contra a DPHAN e o Conselho Consultivo, ao defender que a decisão pelo tombamento era arbitrária, uma vez que apenas a presença da Igreja no local e a conservação de mais de 20 hectares em seu redor tornam desnecessária a tutela federal. No entanto, a decisão judicial, manifestada em agosto do mesmo ano, foi favorável à manutenção do tombamento. Fato que repercutiu enormemente tanto no meio jurídico quanto no meio jornalístico. De acordo com o IPHAN-PE (2007), atualmente a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres faz parte do rol de obras tombadas pelo IPHAN, sendo caracterizada como Monumento Nacional, como delimita o livro das Belas Artes v.1, sob o n° 2 desde 16 de março de 1938, em decorrência do processo 05-T/38.

PATRIMÔNIO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Segundo IPHAN-PE (2007), uma das particularidades de maior destaque é o fato de a igreja estar localizada no alto de um monte e contar com área verde em seu entorno, contribuindo assim para passar uma sensação de leveza em contraste com a seriedade do cruzeiro em pedra situado à sua frente no pátio, local onde é realizada anualmente a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres.

Conforme a publicação do IPHAN-PE (2007) a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres possui linhas barrocas e coloniais e fachada simétrica, sendo que a proporção

vertical é marcada pela presença de cunhais em pedra. No pavimento térreo, a igreja conta com três arcadas centrais vazadas, e as molduras das portas e janelas contam com cercadura de pedra, bem como ornamentos e frisos do mesmo material.

> No pavimento térreo as vergas das portas recuadas e das portas de acesso às galerias são retas, enquanto no pavimento superior, o arremate é em meio arco abatido. Um guarda-corpo em balaústre faz a proteção das esquadrias do coro, que são separadas por um óculo no eixo central da fachada. Todas as esquadrias, inclusive as do térreo, são em madeira com detalhe almofadado (IPHAN-PE, 2007, p.11).

Por sua vez, Cajado (2016) dedica sua atenção ao emprego de azulejos na igreja, afirmando que ao menos até o século XVIII a utilização desse recurso estilístico se restringia apenas a locais de culto, como conventos e igrejas, dentro de parâmetros muito específicos em matéria de padronagem, barras, frisos, cantos e proporções espaciais.

O que nem sempre foi assim, pois Cajado (2016) afirma que antes de 1680 não era possível falar em padronização de azulejos, o que significa dizer que não havia uma escola artística ser seguida, ao contrário do modelo em azul e branco que tornaram conhecidos os azulejos portugueses, sendo que defende como sendo um dos maiores exemplos a própria Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Jaboatão dos Guararapes-PE.

Figura 4 – Composição fitomórfica que se encontra na parte superior do arco cruzeiro da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres

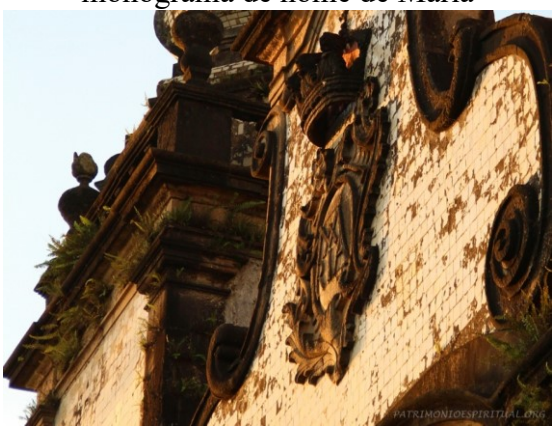


Fonte: Muniz (2009)

Em seu estudo, Cajado (2016) afirma que no Século XVIII o núcleo franciscano na Bahia chegou a se tornar o maior repositório da escola portuguesa de azulejos no mundo, perdendo apenas para a localidade lisboetana de São Vicente-de-Fora, onde atua a Ordem Terceira de São Francisco. Nesse sentido aponta que a estética bicromática de azul e branco pode ser utilizada como parâmetro de identificação do momento em que o azulejo foi produzido, muito embora afirme que este padrão que se tornou tão conhecido tenha sido alterado a partir de 1755, momento em que passou a introduzir outras cores e formas.

Em outras palavras, Muniz (2009) afirma que os azulejos utilizados em uma edificação permitem identificar de forma precisa o período de sua construção, pois alega existir uma correspondência com os modelos fabricados e aplicados em Portugal, como é o caso da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, cujos azulejos teriam sido fabricados entre 1680 e 1690, momento em que foram fabricados azulejos com padrão a dois tons de azul. Conforme Muniz (2009), as ampliações promovidas na igreja por obra da Ordem dos Beneditinos na segunda metade do Séc. XVIII fez com que a sua fachada original seiscentista fosse alterada, sendo a maior prova destas alterações a data de 1782 presente no frontispício da igreja, o que é um indício de alteração posterior.

Figura 5 - Fachada da igreja, com destaque para os azulejos e o brasão com o monograma de nome de Maria



Fonte: Sanctuaria.art (2015)

Por outro lado, Muniz (2009) afirma que em 1656 a então capela já possuia ornamentação em azulejo, e para o caso das ampliações, aponta que possivelmente eles vieram de Portugal em 1790, totalizando 13.358 peças embaladas em 46 caixões, ao custo total de 200 mil réis.

Figura 6 – Azulejaria da parede lateral



Fonte: Acervo Digital UNESP (2014)

Segundo Cajado (2016) as fachadas azulejadas podem ser compreendidas como reflexo do gosto estético de uma época, pois a partir de sua observação é possível entender o pensamento artístico e arquitetônico de uma época, além de que os recursos estilísticos aplicados aos azulejos permitirem identificar com certa precisão em que período histórico foram aplicadas a uma superfície.

Portanto, Cajado (2016) afirma que o papel dos azulejos não se restringe a estética, dado que eles tem a propriedade de proteger a alvenaria contra a ação das intempéries, choques mecânicos e contaminação ambiental, ou seja, observa que os azulejos também cumprem uma função estrutural, levando em consideração que os rebocos fabricados antigamente não eram tão resistentes quanto os de atualmente.

Quanto às fachadas azulejadas, Cajado (2016) também observa que o cal era utilizado no assentamento de azulejos, o que, devido a sua lenta carbonatação promove uma aderência entre a base do azulejo e a argamassa que vai aumentando com o tempo, o que contribui para manter as placas cerâmicas fixas na fachada por muito tempo.

De acordo com IPHAN-PE (2007), o frontão da igreja foi projetado para ter volutas, cimalha em meio arco e um brasão no tímpano, o que entende como sendo a maior expressão da influência barroca nas obras de ampliação, ao mesmo tempo em que a cruz central e os pináculos aplicados ao acabamento contribuem para conferir equilíbrio à composição. Também apontando para a simetria formada pelas duas torres sineiras, que possuem seções quadrangulares, cuja cobertura possui forma de coroa.

Conforme Silva (2013), a ampliação promovida pelos Beneditinos fez com que o corpo da antiga capela original passasse a se tornar parte integrante da capela-mor, sendo que a sua antiga fachada passou a configurar o arco-cruzeiro da igreja atual. Após as ampliações a igreja também passou a contar com uma nave e três portas de entrada, além da sacristia, dois altares laterais e azulejos que recobrem a parede da nave até a altura da cornija.

De acordo com Silva (2013), na terceira fase de ampliação da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres foi levantada a fachada até a altura da primeira cornija, bem como as bases das duas torres. Portanto, afirma que a parte superior da fachada é mais recente, cujas obras foram concluídas em 11 de Maio de 1792.

Quanto às características e particularidades da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, a publicação do IPHAN-PE (2007) afirma que diferenças observáveis entre padrões e tons de azul nos azulejos se deve a diferentes períodos de instalação nas paredes da igreja, sendo que os mais antigos estão presentes no lado interno do arco cruzeiro da capela-mor, possívelmente desde a capela original, enquanto que os azulejos presentes por toda a extensão das paredes internas da nave foram colocados posteriormente

De acordo com o IPHAN-PE (2007), esta igreja centenária também tem como particularidade um transepto em desnível em relação à nave, arrematado com bocel em

pedra e resguardado por guarda corpo em baluarte de madeira de jacarandá. Quanto ao piso da nave e o transepto e galilé são feitos de tijoleira.

E em relação à capela-mor, IPHAN-PE (2007) afirma que está é profunda e conta com forro em madeira, contando com uma abóbada de berço sem pinturas, sendo que a lousa em granito original de 1656 ainda se encontra presente neste espaço, como registro do cumprimento da promessa feita pelo General Francisco Barreto de Menezes à Nossa Senhora dos Prazeres em decorrência da vitória contra os holandeses.

Figura 7 – Arco triunfal capela, retábulos e azulejaria



Fonte: Acervo Digital UNESP (2014)

Ao passo que na parede oposta se encontram localizados os restos mortais de João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, considerados heróis da Restauração Pernambucana. Conforme Cajado (2016) prédios históricos podem ser considerados parte importante da identidade de um povo, pela sua capacidade de transmitir ao observador uma série de impressões em matéria de características e particularidades quando ao local onde este prédio está presente, o que faz com que espaços como o desta igreja assumam um papel histórico e didático.

Em seu estudo, Cajado (2016) expõe que o influxo turístico de cidades inteiras se baseia justamente no legado arquitetônico destas localidades, podendo ser mencionados como exemplo o caso de São Luís do Maranhão, também chamada de "Cidade dos Azulejos", devido ao fato de possuir 423 imóveis que contaram com a utilização de azulejos históricos provenientes não apenas de Portugal, mas também da Bélgica, França, Alemanha, Espanha e Holanda, o que ocorreu entre o Século XVIII e o início do Século XX.

O que faz com que Cajado (2016) reforce a necessidade de se preservar o patrimônio histórico, não apenas pelo viés histórico, mas porque pode contribuir significativamente para as pesquisas de estudantes de história, arquitetura e arte, ou profissionais da restauração de obras de arte.

Conforme Silva (2017) atualmente podem ser observados uma série de manifestações patológicas em diversos pontos da igreja, levando em consideração que Jaboatão dos Guararapes se encontra localizada em uma região litorânea fazendo com que estruturas construídas pelo homem estejam sujeitas à ação da maresia.

De acordo com Silva (2017) a maioria dos problemas foram observados nos azulejos, que com o passar do tempo foram perdendo o seu efeito vidrado, o que ocorreu devido a cristalização de sais trazidos pela umidade e pela baixa resistência mecânica, e também ocorrências envolvendo a fratura do biscoito, o que pode ter ocorrido pela diferença de pressões entre o substrato e a chacota.

Em seu estudo, Silva (2017) também menciona incidentes de fissura no vidrado que podem ter ocorrido devido a gradientes de temperatura ou então pela formação de sais nessa superfície. Além de manchas, lodo, mofo e deposição de poluição atmosférica na superfície dos azulejos, bem como sujidades diversas.

Quanto a superfície estrutural da Igreja, Silva (2017) aponta que em diversos lugares da fachada é possível observar o surgimento de vegetação, levando a crer que não é realizada uma manutenção preventiva pelos responsáveis pela igreja, fenômeno este que pode ter ocorrido por ação do vento ou então animais que tenham depositado sementes em frestas.

CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa, conclui-se que a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres possui uma importância que vai além da mera atração turística e religiosa como ocorre normalmente, pois a sua história está diretamente relacionada com o surgimento do espírito de nacionalidade e criação do Exército Brasileiro.

Além disso, também possui relevante importância artística e arquitetônica, visto que ao longo de suas ampliações foram utilizados elementos construtivos e estéticos que podem ser utilizados para identificar o período de construção de cada fase, pela propriedade de os azulejos utilizados apontarem o ano de sua fabricação. Portanto, est igreja pode ser descrita como uma espécie de museu vivo da história da fabricação dos azulejos portugueses.

Observou-se também que o influxo turístico de cidades inteiras se baseia justamente no legado arquitetônico destas localidades, podendo ser mencionados como exemplo o caso de São Luís do Maranhão, também chamada de “Cidade dos Azulejos”, devido ao fato de possuir 423 imóveis que contaram com a utilização de azulejos históricos provenientes não apenas de Portugal, mas também da Bélgica, França, Alemanha, Espanha e Holanda, o que ocorreu entre o Século XVIII e o início do Século XX.

Levando-se em consideração o que foi observado até aqui, compreende-se a necessidade de se preservar o patrimônio histórico, não apenas pelo viés histórico, mas porque pode contribuir significativamente para as pesquisas de estudantes de história, arquitetura e arte, ou profissionais da restauração de obras de arte. Também merece atenção o fato de a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres se encontrar localizada nos limites do Parque Nacional Histórico dos Guararapes, um projeto que só ganhou força a partir do momento que a população se levantou contra uma suposta tentativa de loteamento da região pelos gestores da igreja no início do Séc. XX, uma prática recorrente na região, visto que a igreja permitia que pessoas se instalassem na região para plantar.

REFERÊNCIAS

ACERVO DIGITAL UNESP. Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, 2014. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179771. Acesso em: 19 out. 2020.

ARAÚJO, Iuri Cesário. **Parque Histórico Nacional dos Guararapes:** contribuições para a (re)produção do espaço e da memória. 139 fls. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - IPHAN, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/2114. Acesso em: 18 nov. 2020.

CAJADO, F. **Importância do uso de argamassa de cal na restauração de fachadas revestidas por azulejos fabricados no final do século XIX e inicio do século XX.** Projeto de pesquisa do trabalho de diplomação, Departamento de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/805. Acesso em: 18 out. 2020.

CÔRREA, Alexandre Fernandes. Festim Barroco: Um estudo sobre o significado cultural da festa de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes em Pernambuco. Programa de Pos Graduacao em Antropologia – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1993. Disponível em: https://attena.ufpe.br/handle/123456789/17014. Acesso em: 18 out. 2020.

FONSECA, J. J. S., MORAES, A.M. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IPHAN/PE. Jaboatão. Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. In: ROTAS DO PATRIMÔNIO - Uma viagem através da história, 2007.

MONTENEGRO, Gisela Amado de Albuquerque. **A gestão do Parque Histórico Nacional dos Guararapes:** análise e proposições. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, UFPE, Recife, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11772. Acesso em: 18 nov. 2020.

MUNIZ, Suely Cisneiros; MAIOR, Paulo Martin Souto. **Cronologia histórica e patologias dos azulejos em Pernambuco, entre os séculos XVII e XVIII.** 2009.

Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/805. Acesso em: 18 out. 2020.

SANTUARIA. Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes – Jaboatão Dos Guararapes, Pernambuco, 2015. Disponível em: https://sanctuaria.art/2015/10/12/igreja-de-nossa-senhora-dos-prazeres-dos-montes-guararapes-pe/. Acesso em: 18 out. 2020.

SILVA, Anderson José da. **Análise de mapa de danos das fachadas de igrejas históricas tombadas localizadas no município de Jaboatão dos Guararapes.** 2017. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Construção Civil - Edificações) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Cabo de Santo Agostinho, 2017. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/739. Acesso em: 18 out. 2020.

SILVA, Betânia Queiroz da. **Uma análise harmônica, por fotogrametria, dos frontispícios de igrejas com valor histórico e artístico em Jaboatão dos Guararapes PE.** Recife, 2013. 105 f. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Tecnologia e Geociências, Programa de Pós-graduação em Ciências Geodésicas e Tecnologias Da Geoinformação, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10454. Acesso em: 18 out. 2020.

SILVA, Leandro Patrício da. **De Guararapes veio tudo :** representações da pernambucanidade no discurso dos políticos pernambucanos, 1979-1986. 2012. 142 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Disponível em: http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/4775. Acesso em: 18 out. 2020.